



Avaliação qualitativa de ações de extensão universitária em ocupação urbana **Qualitative evaluation of university extension actions in slum**

Resumo

Esta pesquisa estudou ações de extensão universitária realizadas com crianças de área de ocupação urbana a partir da percepção das mães. As ações incluem atividades lúdicas e assistenciais em saúde. Analisou-se o conteúdo de sete entrevistas semiestruturadas realizadas com mães de crianças que participam de programa de extensão universitária no território. O contexto social caracterizou-se por miséria, violência, vulnerabilidade e desigualdades. De acordo com as mães entrevistadas as ações de extensão exerceram efeitos na forma como as crianças se relacionam entre si, com seus familiares e com a comunidade em geral, provocaram aproximação e interação entre os participantes, inclusão de crianças haitianas, diminuição de comportamento agressivo, melhora do desempenho escolar. Foi criado forte vínculo entre alunos extensionistas e as crianças da ocupação. Não se pode afirmar que tais efeitos sejam permanentes. Recomenda-se que as ações extensionistas estejam vinculadas a programa de extensão de longa duração.

Palavras-chave: Favelas; Crianças; Extensão comunitária; Universidade.

Introdução

Esta pesquisa teve por objetivo estudar ações de extensão universitária realizadas com crianças de área de ocupação urbana a partir da percepção das mães. A comunidade é composta por mais de 500 pessoas, das quais cerca de 18% são imigrantes, em sua maioria haitianos, com predomínio de crianças e adultos jovens. A maioria passou a morar na ocupação em razão da impossibilidade financeira de pagar aluguel. As casas são barracos de madeira, respeitando acordo com o Ministério Público que proíbe a construção de moradias de alvenaria a fim de caracterizar a provisoriabilidade da condição da ocupação que deverá ser desocupada a qualquer momento.

A universidade está presente na ocupação com atividades de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo docentes, alunos de diferentes cursos, residentes e pós-graduandos desde 2018.

O aumento da pobreza e da desigualdade social nos últimos anos tem acelerado o processo de transformação urbana, principalmente nas periferias das grandes cidades. Concomitantemente aumentou o número de brasileiros vivendo em aglomerados subnormais. A taxa de crescimento anual de domicílios

favelados é mais de dez vezes superior à do parque domiciliar brasileiro e tende a piorar com os efeitos da pandemia de Covid-19 em 2020.¹

O conceito de pobreza não se restringe à baixa renda e inclui a má nutrição, moradias precárias, acesso restrito a assistência à saúde, trabalho infantil, abandono escolar, invisibilidade social, falta de crédito e cultura da resignação.²

O programa de extensão universitária cujas ações foram objeto de interesse neste estudo levou em consideração a possibilidade de grande sofrimento psíquico das crianças moradoras da ocupação.

Metodologia

Trata-se de pesquisa de iniciação científica de aluno do curso de medicina e extensionista. O orientador é docente da faculdade e coordena o programa de extensão em estudo. A abordagem foi qualitativa e transversal. Foram realizadas sete entrevistas semiestruturadas com mães de crianças que participaram de atividades do programa de extensão. Foram selecionadas intencionalmente em função da disponibilidade para conceder a entrevista e convidadas pessoalmente. Todas as entrevistas foram conduzidas pelo aluno pesquisador e realizadas no território da ocupação. Foram gravadas com autorização dos participantes da pesquisa. O roteiro de entrevistas continha as seguintes perguntas: 1) Qual a sua opinião a respeito das atividades que os alunos da universidade realizam aos sábados com as crianças da ocupação?; 2) Quais os efeitos que você observa nas crianças envolvidas nas atividades?; 3) Você observou alguma diferença de comportamento nas crianças entre o início das atividades e hoje?; 4) Alguma diferença no relacionamento entre elas e entre as crianças e seus amigos, irmãos e pais? 5) Como a comunidade que vive na ocupação avalia as atividades realizadas? Quais sugestões você daria? A duração média das entrevistas foi de 15 minutos.

Resultados

O contexto social relatado pelas entrevistadas consiste em miséria, violência, vulnerabilidade e desigualdades. O espaço físico foi citado como fator determinante do modo como as pessoas vivem. As vielas de terra são fonte de poeira ou barro. As casas são barracos de madeira, coladas umas nas outras. Não é incomum menores de 16 anos trabalharem. Muitas famílias recebem o Bolsa Família, mas isso não parece ser garantia de melhores condições para as crianças:

a mãe aqui vive de bolsa família, a maioria, então chegou, tem mãe aqui que entrega o cartão do Bolsa Família para quem vende droga[...]você vai ali na barraca, compra bebida, compra isso, compra aquilo, e deixa seu cartão [do Bolsa família]. Então, as crianças não têm.

O uso de drogas por algumas jovens mães compromete o cuidado de crianças que, privadas da atenção materna, sofrem processo de amadurecimento precoce, são estimuladas a pedir dinheiro na rua e, não raras vezes, são apadrinhadas por outras mulheres da comunidade.

O vínculo da comunidade com o projeto foi construído mediante a longitudinalidade e regularidade das ações com crianças, manutenção do mesmo grupo de extensionistas por longo período e ações assistenciais em saúde que alcançam os adultos. O vínculo foi mais forte entre crianças e extensionistas e caracteriza-se por dimensão afetiva importante. A participação de adultos foi menor, principalmente dos homens. A oferta de um pequeno lanche ao final das atividades foi considerada relevante.

Houve aproximação de crianças que não interagiam antes, seja por timidez, seja porque suas mães temiam pela segurança. As ações contribuíram para a inclusão de crianças haitianas que permaneceram afastadas das brasileiras até então. Tal integração parece ter repercutido em alguma medida nos adultos também.

Foi mencionada a redução significativa de comportamentos agressivos entre as crianças e destas em relação aos pais.

Sem que nenhuma atividade do projeto fosse especificamente direcionada à área de educação as mães acreditam ter havido melhora escolar e observaram diferenças entre crianças que participam e não participam do projeto.

Algumas entrevistadas acreditam que as alterações comportamentais perduram somente durante o tempo da atividade, na presença dos extensionistas, mas não acham possível que uma atividade realizada durante algumas horas a cada duas semanas altere a essência comportamental dos indivíduos de uma comunidade vinculada cronicamente a um cenário de miséria, violência e abandono.

Discussão

Esta investigação buscou responder à necessidade de conhecer os efeitos das atividades de extensão universitária realizadas com crianças da ocupação urbana, isto é, o impacto do programa no meio social no qual se realizou.³ A escolha metodológica - análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas -, vai de encontro com a dimensão analítica número 6 da proposta de Cristofolletti e Serafim.

A pesquisa qualitativa se mostrou adequada para avaliar os efeitos do programa de extensão para além de objetivos e metas previamente determinados, pois a ausência de indicador apropriado para avaliação desejada inviabilizou investigação quantitativa.

Dar voz às mães contribuiu para fugir de estereótipos da favela e da ocupação que as situam como uma comunidade orgânica à parte da sociedade, pois coube às entrevistadas relatar como se deu a interação entre as crianças e as ações de extensão ofertadas.⁴

O fato das entrevistadas mencionarem a presença de crianças que pedem dinheiro na rua ou o trabalho infantil está de acordo com estudos que associam a escassez de emprego viável e estável para os pais à pressão sobre as crianças de classes mais baixas para logo começarem a trabalhar e ajudar na renda familiar.^{5,6} Em 2015, o Brasil contava com 2,7 milhões de pessoas entre 5 e 17 anos trabalhando na informalidade.¹⁶ A necessidade de buscar sobrevivência pessoal ou familiar contribui para o abandono escolar antes do final do ensino fundamental ou médio.⁷

A violência quase que diária na vida dessas crianças apareceu como tema de destaque durante as entrevistas. Está ligada ao contexto de exclusão e opressão presente desde o nascimento das crianças moradoras de ocupações e favelas.

O abandono e a negligência destacados pelas mães associam-se à pobreza e ao constante estresse, com consequências nefastas no desenvolvimento infantil e na vida adulta. Acarretam alterações de linguagem, cognição, desempenho acadêmico e desenvolvimento socioemocional.^{8,9}

O isolamento e distanciamento entre moradores da comunidade e violência podem ser interpretados como mecanismo de autoproteção, inclusive por parte das crianças.¹⁰ O programa de extensão parece ter tido efeito positivo na aproximação moradores, crianças e adultos.

É provável que os efeitos das ações de extensão estejam relacionados à a experiência da brincadeira no território, permitindo às crianças se conhecerem melhor e desenvolverem sua autoestima e estabilidade emocional.¹¹

O encontro quinzenal e regular entre extensionistas e crianças ao longo de mais de dois anos certamente produziu mudanças em ambos os interlocutores. As atividades lúdicas, as brincadeiras, o contato físico decorrente de ações que envolviam dar as mãos, carregar nas costas, no colo ou nos ombros, as escutas e compartilhamento de risadas e lágrimas foram momentos de trocas intensas, tanto de saberes como de afetos. O vínculo afetivo e de confiança paulatinamente estabelecido tornou possível que as crianças contassem à sua maneira - desenhos, falas, gestos -, como é viver na ocupação. Os extensionistas mostraram-se sensíveis a esses relatos e acolheram as crianças. Tal padrão de relacionamento explica em grande medida a percepção positiva que as mães tiveram sobre as ações de extensão desenvolvidas. Da mesma forma a intensidade dos encontros justifica a opinião de algumas mães de que os efeitos seriam mais profundos durante os encontros, mas dificilmente permaneceriam quando do retorno das crianças ao contexto de sofrimento associado à pobreza.

Conclusões

Metodologia qualitativa se revelou adequada para conhecer os efeitos das ações de extensão universitária realizadas com crianças residentes em ocupação urbana pela perspectiva de suas mães. Atividades lúdicas realizadas longitudinalmente com crianças no território da ocupação exerceram efeitos na forma como as crianças se relacionam entre si, com seus familiares e com a comunidade em geral. As mães entrevistadas mencionaram aproximação e interação entre as crianças, inclusão de crianças haitianas, diminuição de comportamento agressivo e melhora do desempenho escolar em contexto de pobreza, elevada vulnerabilidade e não garantia de direitos sociais. Não se pode afirmar que tais efeitos sejam permanentes. Recomenda-se que as ações extensionistas estejam vinculadas a programa de extensão de longa duração.

Referências

1. Pasternak, Suzana, & D'Ottaviano, Camila. (2016). Favelas no Brasil e em São Paulo: avanços nas análises a partir da Leitura Territorial do Censo de 2010*. *Cadernos Metr pole*, 18(35), 75-100. <https://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2016-3504>.
2. Araújo J. S. (2018). *Psicologia, pobreza e produ o de afetos: um estudo sobre a atua o do psicólogo em contextos de pobreza* (Disserta o de mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil. Recuperado de <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/332727>.
3. Forproex. Fórum de Pr -Reitores de Extensão das Institui es Públicas de Educa o Superior Brasileiras. Comissão Permanente de Avalia o da Extensão. Avalia o da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avalia o da Extensão. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013 [acesso em 8 ago2020]. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliacao_da_extensao- livro_8.pdf.
4. Valladares L. P. A. (2005). *A inven o da favela - Do mito de origem a favela.com*. Rio de Janeiro: Ed. Funda o Getúlio Vargas.
5. GUIMARÃES, NADYA ARAUJO, BRITO, MURILLO MARSCHNER ALVES DE, ANDRADA, ANA CAROLINA SILVA, & PICA O, MONISE FERNANDES. (2017). OS POBRES E O ACESSO AO TRABALHO: Entre a a o pública e o interesse privado. *Novos estudos CEBRAP*, 36(2), 83-105. <https://doi.org/10.25091/s0101-3300201700020005>.
6. Basu, K. The Global Child Labor Problem: What Do We Know and What Can We Do? *The World Bank Economic Review* 2003 Dez:17(2):147-173.
7. Dimenstein M, Zamora MH, Vilhena J. On the life of the young in the slums of Rio de Janeiro: violence and confinement. *Rev Dep Psicol* 2004 Jan:16(1):23-39.
8. Guralnick MJ. Effectiveness of early intervention for vulnerable children: a developmental perspective. *Am J Ment Retard* 1997 Ago:102(4):319-345.
9. Maia, Joviane Marcondelli Dias, & Williams, Lucia Cavalcanti de Albuquerque. (2005). Fatores de risco e fatores de prote o ao desenvolvimento infantil: uma revisão da  rea. *Temas em Psicologia*, 13(2), 91-103. Recuperado em 10 de agosto de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200002&lng=pt&tlng=pt.
10. Cardia N, Schiffer S. Violência e desigualdade social. *Cienc Cult* 2002 Jun/Set:54(1):25-31.
11. Coelho G, Duarte CR, Vasconcelos VMR. A criança e o espaço vivido favela: a complexidade do espaço nas intera es da infância. *Oculum Ensaos - Revista de Arquitetura e Urbanismo* 2006:6:74-87.